

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA ESCOLAR NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Alany Coura Tomaz (1); Anably Maria de Freitas (1); Cibele Lima Taveira (2); Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna (3); Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna (4).

Faculdade Santa Maria (alany-coura@hotmail.com)

Resumo: O presente estudo refere-se ao relato de experiência vivenciado a partir da disciplina Estágio Básico IV – Processos Educacionais tendo como objetivo compreender as dificuldades das crianças em seu processo de aprendizagem, usando o método da observação, compreendendo as questões fundamentais sobre o processo de aprendizagem, como também posteriormente a aplicação de uma entrevista com a professora, e outra com a mãe do aluno observado. Na entrevista com a professora, a mesma apresenta as dificuldades da turma, bem como os métodos para trabalhar com as crianças com maior dificuldade na leitura e na escrita, mostrando sua eficácia, especialidade e seu desempenho para com as mesmas. Com a responsável do aluno, na entrevista apresentou a rotina diária do filho, assim como suas dificuldades em casa e como lidar com sua agressividade. As observações também promoveram maior conhecimento e compreensão sobre o contexto escolar voltado para a interação de professor-aluno, dificuldades de aprendizagem apresentada, as demandas escolares sobre o contexto educacional e quais as dificuldades mais frequentes ali encontradas. A experiência do estágio foi de grande relevância no sentido de compreender o comportamento dos alunos individual quanto coletivamente, evidenciando a importância de uma relação satisfatória entre alunos e professores mesmo uma criança que se destaca das demais por apresentar agressividade no comportamento diante dos colegas e da professora, assim também por ter dificuldades na leitura. O estágio mostrou a importância da figura do psicólogo no contexto escolar, para assim trabalhar de forma individual ou em conjunto as questões biopsicossociais dos que fazem parte do contexto escolar, diante das dificuldades apresentadas.

Palavras-chave: Aprendizagem, Dificuldades, Contexto escolar.

INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se ao relato de experiência, referente à disciplina Estágio Básico IV - Processos Educacionais, realizado em uma escola pública da cidade de São José da Lagoa Tapada.

No decorrer do estágio foi relatada a vivência observada durante o período de estágio na área educacional da Psicologia, como também as observações feitas para proporcionar maior conhecimento, e um melhor entendimento sobre o contexto escolar voltado para a interação de professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, as demandas escolares e quais outras dificuldades mais frequentes ali encontradas.

Foram apresentadas algumas atividades realizadas no período do estágio, como entrevista com a professora, com a mãe do aluno observado, levantando assim uma hipótese diagnóstica,



sobre o comportamento específico de um aluno. Algumas observações foram bastante claras em relação a dificuldades de aprendizagem de alguns alunos, fatores externos e internos que aparentam influenciar no desenvolvimento da criança, causando certo tipo de aquietação.

O estágio mostrou a importância da figura do psicólogo no contexto escolar, para assim trabalhar de forma individual ou em conjunto as questões biopsicossociais dos que fazem parte do contexto escolar, diante das dificuldades apresentadas.

A turma é composta por 20 (vinte) alunos na faixa etária de 07 (sete) a 10 (dez) anos de idade, a maior parte dos alunos eram comportados e obedientes, reflexos também do autocontrole da professora, em contrapartida, alguns apresentaram agressividade com relação aos outros colegas. A sala de aula era ampla, climatizada, carteiras organizadas em fila, acesso fácil até a mesa da professora, para que quando as dúvidas fossem surgindo em relação às atividades à mesma orientava com bastante cautela; possui vários trabalhos expostos nas paredes e muitos livros didáticos, educativos e de historinhas disponíveis para a turma.

METODOLOGIA

Para ser desenvolvido esse trabalho foram realizadas observações semanais na escola pública da cidade de São José da Lagoa Tapada – PB com início no dia 29 (vinte e nove) do mês de Março, e concluindo no dia 06 (seis) do mês de Maio de 2016 com 10 (Dez) dias de observação iniciando às 13h e terminando às 17h. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada com a professora para conhecer melhor a dinâmica da sala, assim como usado uma entrevista semiestruturada com o pai do aluno escolhido especificamente e diversas observações sistemáticas. Foram usados, artigos e livros para ser desenvolvido o referente trabalho para os aspectos relacionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações feitas em sala de aula foram de bastante importância para serem compreendidas as dificuldades apresentadas pelos alunos. Ao longo das observações foi possível perceber que existe certo tipo de agressividade por parte de alguns alunos contida na sala, havendo uma necessidade de se trabalhar e esclarecer as boas maneiras a ser usadas diariamente em qualquer âmbito e refletindo sobre o comportamento diário com as mesmas.

Segundo José e Coelho (1997) a agressividade na escola dá-se de diversas maneiras e de forma diferentes em várias situações; sendo a agressão uma resposta instrumental que pode trazer ganhos ao agressor se satisfaz em seu ato ou danos quando ele não consegue a partir de sua atitude seu objetivo, isto é, agredir o outro, podendo com isto tornar-se mais agressivo.



As atividades tiveram início com a observação da discente, sobre o comportamento das crianças no sentido coletivo e posteriormente individual, embora no começo mostrassem um pouco intimidados com a presença da mesma, porém com o tempo foram mais abertos apresentando mais seus comportamentos, como sendo mais participativos das aulas, expondo dúvidas diante das atividades, conversando com os colegas nos momentos das atividades como também pós concluir os exercícios.

No decorrer da experiência do estágio foi aplicado à entrevista com a professora, a mesma comentou que a compreensão que tem sobre a turma, é muito boa, pois todos são comunicativos, sociáveis e participativos, mesmo contendo algumas crianças com dificuldades, e que havendo necessidades de trabalhar com as mesmas alguns métodos diferentes, direcionadas para esses alunos com objetivos de facilitar a aprendizagem e o entendimento do conteúdo estudado.

Para Sisto e Martinelli (2006) crianças que manifestam dificuldades de aprendizagem são tidas como incompetentes ou com baixo autoconceito, geralmente menos confiantes de seus potenciais e com expectativas mínimas de reverter essa situação. Desse modo isso pode refletido em comportamentos de isolamento, dependência, passividade e até mesmo submissão, pela ausência de respeito e aceitação.

A professora ainda acrescentou sobre o relacionamento entre as crianças em sala de aula, que é muito agradável, haja vista que todos são comunicativos e alegres, mesmo havendo algum certo tipo de desentendimento das crianças nas brincadeiras. Tassoni (2000) menciona que as relações entre as crianças também se constituem da construção do conhecimento, ocorre a partir da interação social, e, principalmente da inserção na cultura que a criança, vai se desenvolvendo, uma vez que as interações sociais são responsáveis pela aquisição do conhecimento construído ao longo da história.

Quando questionada sobre conseguir detectar em algum aluno a dificuldade de aprendizado, que tipo e como está fazendo para superar essa dificuldade, respondeu que percebe geralmente na leitura. Costuma trabalhar atividades que envolvam a ludicidade para que a criança tenha mais interesse pela aula. E os métodos utilizados consistem em jogos de fichas com sílabas e desenhos para construção de palavras, utiliza esse método porque trabalha o raciocínio e a criatividade dos alunos.

Dificuldade de aprendizagem consiste num atraso, desordem ou imaturidade em um ou mais processos: da linguagem falada, da leitura, da ortografia, da caligrafia ou da aritmética, resultantes de uma possível disfunção cerebral e/ou distúrbios de comportamento, e não dependentes de uma



deficiência mental, de uma privação sensorial (visual ou auditiva), de uma privação cultural ou de um conjunto de fatores pedagógicos. (FONSECA, 1995).

Ao longo do estágio foi voltado o direcionamento para um aluno específico por apresentar com maior frequência agressividade com os colegas, havendo em vista uma necessidade de uma entrevista com o responsável do mesmo. A entrevista foi realizada na escola mesmo com a mãe do aluno no qual a estagiária foi solicitando as perguntas e a mesma respondendo, dentre algumas perguntas mencionada a mãe, foi questionado sobre as pessoas que exercem influência na educação da criança, obteve como resposta: a mãe, o padrasto e os avós, com quem demonstra bastante amizade e respeito. Pelo fato da mãe não trabalhar fora de casa, tem um contato e uma convivência maior, como a casa onde residem é pequena, dorme com a mãe e o padrasto no mesmo quarto, e demonstra ter sono bastante calmo.

Tiba (1996) menciona que é no convívio de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, no futuro ter base social e desenvoltura diante as pessoas. O ambiente familiar de acolhimento e afeto é primordial para a resolução de conflitos e problemas nas fases do aprendizado escolar.

No tocante a informações sobre a escolarização, a responsável disse que criança já frequentou outra escola, mas que nos outros anos não demonstrava muito interesse em vir para as aulas, posto que nos outros anos tivessem dificuldades de aprendizagem não gostava de ir, já esse ano gosta da professora e dos coleguinhas de sala e tem aprendido muito; tanto que só falta às aulas quando está doente. A relação da criança com a professora e os colegas de sala é muito boa, demonstra muito carinho, amizade e companheirismo.

De acordo com Parente e Rannã (1990) a origem do problema de aprendizagem pode estar relacionada com o modelo de relação vincular que cada criança estabelece e que foi desenvolvido e articulado nas suas primeiras relações com a mãe, num determinado contexto familiar. Esse modelo de relação vincular tende a ser reproduzido na escola.

Diante das observações realizadas pela a estagiária direcionada ao determinado aluno, e entrevista feita com o responsável do mesmo, foi feito um possível levantamento de uma hipótese diagnóstica direcionado ao aluno no fato dele ser agressivo, mostra ser mimado pelos avós e conseqüentemente de seus pais por serem separados.

CONCLUSÃO

O estágio foi de grande relevância no sentido de compreender o comportamento dos alunos tanto individualmente quanto coletivamente. De modo que uma criança se destaca das demais por



ser altamente agressiva e suas mudanças de comportamento diante dos colegas. Surgindo então a necessidade de entrevistar a responsável pelo aluno na tentativa de entender os motivos que levam a criança esse tipo de comportamento.

O estágio em Processos Educacionais teve uma contribuição fundamental para a formação profissional. A oportunidade de conhecer o cotidiano da escola, poder observar que a relação estabelecida entre professor-aluno e entre os alunos são determinantes no processo de aprendizagem destes, conhecer mais e poder participar do processo de educação inclusiva contribuíram tanto para o meu crescimento pessoal quanto profissional.

REFERÊNCIAS

FONSECA, V. Dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

JOSE, Elizabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. Problemas da Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997. (174-176).

PARENTE, S. M. B. A; RANNÃ, W. Dificuldades de aprendizagem: Discussão crítica de um modelo de atendimento. Em B. J. L. Scoz, E. Rubinstein, E. M. M. Rossa & L. M. C. Barone (Orgs.). Psicopedagogia. O caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional (pp.48-55). Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SISTO, Firmino Fernandes; MARTINELLI, Selma de Cássia. Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Vetor, 2006.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., 2000, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2000.

TIBA, Içami. Disciplina; limite na medida certa. 41ª Ed. São Paulo; Gente, 1996 240p.